Moção

Comemorar os cinquenta anos de Abril, afirmar e valorizar o poder local democrático

Comemoramos este ano os cinquenta anos do 25 de Abril. Aquela madrugada libertadora iniciada pelo movimento dos capitães, em que o Povo aderiu, em unidade com o MFA, dando origem à revolução do 25 de Abril que devolveu a liberdade ao Povo e introduziu profundas transformações na sociedade portuguesa, mais tarde consagradas na Constituição da República em 1976.

Conquistas como o Poder Local Democrático e as Autonomias Regionais; direitos fundamentais, incluindo a constituição de partidos políticos, o direito ao voto, o fim da censura, a liberdade de imprensa; a liberdade de organização sindical, os direitos de manifestação e de greve o direito a férias pagas; o Salário Mínimo Nacional e o direito à contratação colectiva; o Serviço Nacional de Saúde; o direito à Saúde, Educação, à Habitação, o direito à igualdade entre homens e mulheres e o fim das discriminações das pessoas com deficiência; o direito à cultura e ao usufruto do lazer; à felicidade; foram conquistas fundamentais fruto da luta do povo português e que se têm consolidado e materializado na vida dos portugueses, demonstrando que a verdadeira democratização da sociedade portuguesa é inseparável de um regime firmemente ancorado numa democracia política, económica, social e cultural.

A Revolução de Abril é um marco maior na história de Portugal, uma realização da vontade do povo, uma afirmação de liberdade, de emancipação social, de soberania e independência nacional.

Comemorar Abril exige afirmar o que a Revolução representa e expressa enquanto processo libertador com profundas transformações na sociedade portuguesa e um dos mais altos momentos da vida e da história do povo português e de Portugal.
Mas após 50 anos de Democracia, 50 anos de Abril, ainda muito está por cumprir e têm-se intensificado os ataques às principais conquistas do povo português e à sua Constituição.

Celebrar Abril é evidenciar o que foi o fascismo e combater o seu branqueamento, é destacar a luta anti-fascista, pela liberdade e a democracia. Celebrar Abril é assinalar o seu sentido transformador e revolucionário, não rasurando a memória colectiva que o envolve, afirmar o caminho que o tornou possível, rejeitando as perversões e falsificações históricas dos que o invocam para o amputar do seu sentido mais profundo, sublinhar o que constitui hoje de valores e referências para um Portugal desenvolvido e soberano que décadas de política de direita têm tentado contrariar.

Celebrar Abril é mostrar foi possível porque é fruto de uma longa resistência antifascista, de uma abnegada dedicação à luta pela democracia e liberdade de comunistas e de outros democratas, de uma intensa luta de massas da classe operária, da juventude, do povo.

Abril foi e é um processo libertador e foi pela acção revolucionária e transformadora das populações que o aparelho fascista de administração local foi substituído por órgãos de poder provisórios, legitimados pelas populações, e, consequentemente, se desenhou um poder autónomo novo que veio a merecer consagração na Constituição da República.

A afirmação do Poder Local e as profundas transformações sociais operadas pela sua intervenção na melhoria das condições de vida da população e na superação de enormes carências, são inseparáveis das características profundamente democráticas e da dinâmica popular que o Poder Local e o processo da sua institucionalização conheceram, na sequência da Revolução de Abril. É uma emanação e uma expressão directa da vontade popular, uma afirmação do carácter progressista e avançado do regime democrático resultante de Abril.

Comemorar Abril é afirmar, defender e valorizar o Poder Local e a sua autonomia, financeira e administrativa, hoje ameaçada, pelo subfinanciamento associado a uma transferência de encargos, pela ingerência tutelar e de mérito, pela instrumentalização que o reconduz, em parte, a mero executor técnico das opções de terceiros.

Comemorar Abril é afirmar que o Poder Local Democrático continua vivo e com energia bastante para resistir e se regenerar se essa for a vontade dos que, nos seus órgãos, se dedicam à causa pública e se souberem juntar-lhe as mil vontades dos cidadãos que representam.

Os eleitos do PCP propõem que a Assembleia de Freguesia de Olivais, reunida em 29 de Abril de 2024, delibere:

1. Saudar o 50º aniversário do 25 de Abril e o inestimável património de transformações económicas, sociais, culturais e políticas que o materializam;
2. Reafirmar o espírito de serviço público que, há 50 anos, animou aqueles que tomaram nas suas mãos a condução das políticas locais em benefício das populações e cuja acção deixou marca indelével no Poder Local;
3. Exortar a que os órgãos representativos da autarquia contribuam para afirmar os valores de Abril e as suas conquistas, transmitindo às novas gerações o que representou o 25 de Abril, como acto de emancipação, democracia e liberdade;
4. Apelar à participação nas várias iniciativas promovidas para as comemorações destes 50 anos do 25 de Abril;
5. Saudar a grandiosa participação da população no desfile do dia 25 de Abril promovido pelas estruturas democráticas na Av. da Liberdade.

Susana Matos
Carlos Lourenço
Mário Moreira